

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ZOOTECNIA: NÚMEROS E TENDÊNCIAS

*Profa. Dra. Célia Regina Orlandelli Carrer
Presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas
Docente da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/USP
Presidente da Comissão de Ensino e Pesquisa da Zootecnia – CRMV/SP*

Os primeiros Cursos Superiores nas Ciências Agrárias no Brasil nasceram na Bahia em 1877, mas somente foram regulamentados em 1910 (Escola Agrícola de São Bento das Lages). No início do século XX se distinguiam quatro profissões agrícolas: Silvicultores, Veterinários, Engenheiros Agrícolas e Agrônomos.

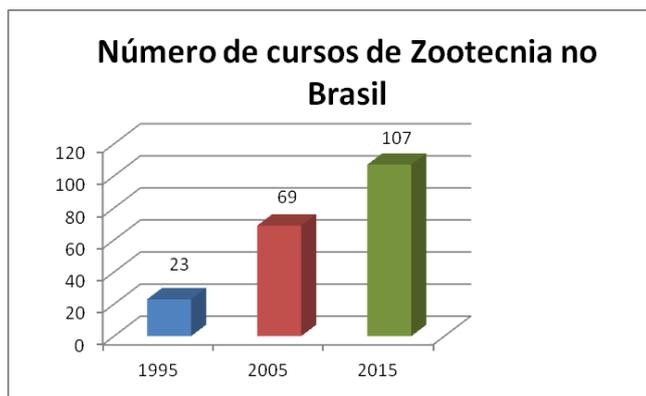
O ensino formal da produção animal nasceu em 1848 na França, com a criação pelo Conde de Gasparin, no Instituto Agrônomo de Versailles, de uma cadeira destinada ao estudo dos animais domésticos denominada como *Zootecnie*, Zootecnia no português, desligando-se do ensino vigente da Agricultura Geral.

No Brasil, a Zootecnia como profissão de nível superior começou a ser discutida em 1952, a partir do estímulo e iniciativa de um seleto grupo de Agrônomos e Veterinários com perspectiva de visão do futuro. Na III Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, em Salvador-BA, no ano de 1953, sob a presidência do Dr. Octávio Domingues, após debates fervorosos aprovou-se por unanimidade na assembleia de encerramento a seguinte moção: ***“Considerando as falhas que se vem observando no currículo das escolas de Agronomia e de Veterinária, na preparação de Zootecnistas em nosso país, sugerimos que, ouvido o plenário, seja recomendado à SBZ que apoie o movimento no sentido da criação de escolas de Zootecnia, a fim de que possam as mesmas formar profissionais devidamente preparados para a especialidade”***.

Mas foi somente em 1966, em Uruguaiana/RS, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que o primeiro curso superior de Zootecnia foi criado no Brasil e que teve sua aula inaugural no dia 13 de maio, hoje comemorado como o **“Dia do Zootecnista”**. A profissão de Zootecnista foi regulamentada dois anos depois pela Lei 5550/68 de 04 de dezembro de 1968.

Deste único curso existente em 1966, no início da década de 1980 havia 13 cursos de Zootecnia no Brasil e em 2015 chegaram a 107 cursos em funcionamento (Figura 1). A maior concentração destes cursos ainda está nas regiões Sul e Sudeste, mas, com franco crescimento nas demais regiões.

Figura 1. Evolução no número de cursos de Zootecnia em 20 anos (1995 – 2015).



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior 2015 (INEP, 2016)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) recentemente divulgou a Sinopse Estatística da Educação Superior referente ao ano de 2015. Nesta, registra-se que quanto à vinculação administrativa destes 107 cursos de Zootecnia, 82% são públicos, um crescimento expressivo em relação a 2005 quando 65% eram públicos. Isto se deve tanto ao aumento de novos cursos nas instituições públicas, como a uma retração na oferta dos cursos de Zootecnia em instituições privadas, possivelmente pelo seu alto custo de implantação e manutenção para uma oferta de formação com qualidade.

Na grande área denominada pelo INEP de Agricultura e Veterinária (AGRIVET) que congrega todas as 20 diferentes especialidades/denominações dentro das Ciências Agrárias, sendo 4 Cursos Superiores de Tecnologia, e onde se incluem também a Zootecnia, Agronomia e Veterinária, dos 950 cursos existentes 60,5% são públicos. No sentido oposto, quando comparados aos dados de toda a educação superior no Brasil, observa-se que dos 33.501 cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) 68% estão em estabelecimentos privados (Tabela 1).

A oferta de cursos de Zootecnia nas IES brasileiras passou por uma evolução desde a primeira proposta curricular, em 1953, sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Zootecnia. Em 1969, o então Conselho Federal de Educação (CFE) fixou um currículo mínimo através da Resolução CFE nº 06, de 04 de julho de 1969. Considerando a dinâmica própria do curso e da área de produção animal, houve o estabelecimento de um novo currículo mínimo através da Resolução CFE nº 09, de 11 de abril de 1984. E, finalmente, através da Resolução CNE/CES nº 04, de 02 de fevereiro de 2006, a Zootecnia experimenta uma readequação de sua identidade que se revela no ensino de graduação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Destaca-se como principais diferenças em relação à época de criação dos primeiros cursos e currículos, a incorporação de dois paradigmas que impactaram a forma de estudar, fazer ciência e trabalhar com Zootecnia: nos anos de 1990 a assimilação da indissociabilidade entre a exploração agropecuária e seus impactos ambientais, sociais e de bem estar animal e, na primeira década

deste século, o crescimento da gestão de negócios nos processos produtivos. Ao longo do tempo, os estudos no contexto da Zootecnia vêm incorporando estes conceitos, dada a evolução técnico-científica na área, a abertura de novos mercados, tanto nacionais como internacionais, a conscientização da finitude dos recursos naturais e a necessidade da construção de uma sociedade mais igualitária. Os docentes das diferentes áreas que ministram disciplinas nos cursos de Zootecnia efetivamente devem incluir os aspectos relativos à gestão e sustentabilidade nos seus conteúdos programáticos, de forma a que estes perpassem por toda a trajetória acadêmica do estudante.

Como princípio norteador do perfil do zootecnista que se pretende formar, deve-se observar que a Zootecnia atual congrega um conjunto de atividades, habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento, à promoção e ao controle da produção e da produtividade dos animais úteis ao homem, ao aprimoramento e à aplicação de tecnologias de produtos de origem animal, a preservação das espécies e a sustentabilidade do meio ambiente, e que permitem ainda atuar no desenvolvimento das cadeias produtivas animais, do agronegócio e dos produtos de origem animal.

De fato, os colegiados e docentes dos cursos devem despender especial atenção aos aspectos formativos dos estudantes, tendo em conta que um número expressivo e crescente de jovens está em formação, matriculado nos cursos de Zootecnia. A responsabilidade pela adequada qualificação para o mercado profissional e para a formação de cientistas deve estar pautada nas discussões no dia a dia das IES.

Tabela 1. Número de cursos, de matrículas e de concluintes nas áreas de Agricultura e Veterinária (AGRIVET) e de Zootecnia.

		CURSOS		MATRÍCULAS		CONCLUINTES	
		AGRIVET	ZOO	AGRIVET	ZOO	AGRIVET	ZOO
2015	Pública	575	88	113.295	15.845	12.735	1.594
	Privada	375	19	99.387	2.038	9.632	216
	TOTAL	950	107	212.682	17.883	22.367	1.810
2010	Pública	482	76	90.493	13.814	10.543	1.535
	Privada	308	24	52.389	1.988	7.551	374
	TOTAL	790	100	142.882	15.802	18.094	1.909
2005	Pública	258	45	57.133	7.407	7.604	829
	Privada	197	24	40.147	3.018	4.270	414
	TOTAL	455	69	97.280	10.425	11.874	1.243
2000	Pública	154	22	41.599	3.831	4.985	412
	Privada	122	17	21.661	2.258	1.790	264
	TOTAL	276	39	63.260	6.089	6.775	676
1995	Pública	138	14	35.967	2.828	4.274	294
	Privada	56	9	11.818	1.282	1.506	94
	TOTAL	194	23	47.785	4.110	5.780	388

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP, 2016)

Apesar da inequívoca vocação para a produção de alimentos e da importância estratégica do agronegócio para o PIB nacional, dos 8.027.297 estudantes matriculados nos cursos de graduação no Brasil, em 2015, a área de Agricultura e Veterinária representou apenas 2,6% destas matrículas (INEP, 2016). Este é o percentual histórico de participação desta área nos últimos 20 anos.

Os indicadores quanto à relação do número de candidatos por número de vagas (C/V), quando comparados os anos de 2005 com 2015, revelaram um aumento na procura nos três principais cursos de bacharelado na área de Agricultura e Veterinária, quais sejam: Zootecnia, Agronomia e Veterinária. O oferecimento de vagas em toda a educação superior foi de 6.142.149. Apesar da relação C/V de 2,5, a taxa de ocupação destas foi de apenas 47,5%, ou seja, mais da metade das vagas ficaram ociosas. Os cursos de Zootecnia disponibilizaram 6.174 vagas em 2015, um aumento de 44% em dez anos, com uma relação C/V de 12 e uma taxa de ocupação de 81%, muito superior aos indicadores nacionais e com uma melhora expressiva na ociosidade de vagas, passando de 29% em 2005 para 19% em 2015 (Tabela 2).

Tabela 2. Vagas oferecidas, número de inscritos, número de ingressos, relação candidato/vaga (C/V) e porcentagem de ociosidade de vagas nas áreas de Agricultura e Veterinária (AGRIVET), Zootecnia, Veterinária e Agronomia, nos anos de 2005 e 2015.

	AGRIVET	Zootecnia	Veterinária	Agronomia
2015				
Vagas	78.528	6.174	28.739	27.463
Inscritos	620.680	74.899	222.366	199.750
Ingressos	59.455	4.988	22.649	21.723
C/V	8	12	8	7
Ociosidade (%)	24	19	21	21
2005				
Vagas	34.892	4.300	13.311	11.069
Inscritos	158.182	16.428	55.409	59.735
Ingressos	27.072	3.057	9.787	9.433
C/V	5	4	4	5
Ociosidade (%)	22	29	27	15

Fonte: Adaptado de Sinopse Estatística da Educação Superior 2015 (INEP, 2016)

Quanto aos zootecnistas formados no Brasil no período de 1969 a 2015, fazendo um resgate dos indicadores disponíveis (Sinopses Estatísticas do INEP e FERREIRA et al., 2002) pode-se chegar a uma totalização de 31.786 profissionais, com perspectiva de rápido crescimento tendo em vista a criação de cursos novos nos últimos anos que ainda não contabilizaram egressos.

Houve uma inequívoca valorização da profissão nos últimos 20 anos, muito mais pela competência dos zootecnistas que foram incorporados ao mercado de trabalho do que por qualquer outro motivo. Todavia, ainda há um longo caminho a percorrer com importantes frentes a serem conquistadas que poderão contribuir para abreviar este percurso. Entre elas estão a criação

do Conselho Profissional de Zootecnia, a consolidação de Sindicatos de Zootecnistas em todas as regiões do Brasil e a contínua qualificação dos zootecnistas para bem atuarem como prestadores de serviços diferenciados à sociedade brasileira.

O mercado exige hoje um profissional que venha, basicamente, resolver problemas. Muitas vezes, os mesmos são de natureza técnica, daí a importância de uma boa formação acadêmica e constante atualização profissional, mas quase sempre envolvem relacionamentos entre pessoas. Para isso, é importante que os profissionais desenvolvam grande capacidade de liderança (no sentido de influenciar positivamente o desempenho das pessoas que estão ao seu redor) e que tenham habilidade em trabalhar em equipe. Estas duas últimas características, aliadas à necessidade do desenvolvimento de um perfil pró-ativo (que sabe e anseia buscar soluções) resumem o que de mais caro se busca no mercado de trabalho e na construção e manutenção de novas empresas.

Além disso, apenas manter-se sempre com conhecimentos técnicos atualizados (que estão na essência da profissão) não mais resolve a inserção do profissional de maneira sustentável, a não ser em casos específicos. Buscar complementação da formação em áreas satélites para suprir as necessidades das empresas e do próprio mercado, tais como na informática, línguas estrangeiras, administração e empreendedorismo, passa a ser indispensável para a instrumentalização do profissional para vencer seus desafios.

O zootecnista tem como principal objetivo otimizar a cadeia de produção de animais, seja com fins alimentares, de preservação, lazer ou companhia. Por isso, ele é uma peça-chave no setor agropecuário, cujas empresas estão absorvendo cada vez mais zootecnistas em virtude da adoção de práticas de sustentabilidade e da necessidade de mecanismos que as tornem mais competitivas.

A pujança do agronegócio brasileiro aponta para um cenário de inserção profissional otimista e cada vez mais exigente em termos de qualificações técnicas e pessoais.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA et al. **Sinopse estatística dos cursos de graduação em Zootecnia no Brasil** / Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia –Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2002. 146 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse estatística da educação superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 23/03/2017.

Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões / Associação Brasileira de Zootecnistas; organização Walter Motta Ferreira; colaboração Severino Benone Paes Barbosa ... [et al.] – Recife: UFRPE, Imprensa Universitária, 2006. 82 p.